

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

MATERIAL PARA ESTUDO DURANTE A SUSPENSÃO DAS AULAS – 30/03 A 13/04/2020

Querid@s estudantes!

Esperamos que estejam tod@s bem! Segue abaixo, a sequência de atividades, por disciplina, que serão enviados para que realizem na segunda quinzena de afastamento.

Professor@s da 3ª série

Enviando Abraço

Virtual



Carregando...



3ª SÉRIE – GERÊNCIA EM SAÚDE

OBS.: REALIZE APENAS AS ATIVIDADES, AQUI PRESENTES, SOLICITADAS PELOS PROFESSORES DA SUA HABILITAÇÃO

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Profª: Elaine Vieira

ATIVIDADE:

Sugestões de atividades diárias para os alunos de Expressão Corporal

De pé

- 1- Alongar-se estendendo os braços para cima e ficando na ponta dos pés por 10 segundos.
- 2- Dar um “abraço” em si mesmo alongando as escápulas inspirando e expirando 3x.
- 3- Cruzar os braços atrás enlaçando as mãos e elevando levemente os braços alongando os ombros.
- 4- Abrir os braços em cruz na linha do ombro, palmas das mãos viradas para frente, esticar os braços em posição oposta.
- 5- Soltar os braços e fazer um balanço deles em volta do seu corpo para relaxar.
- 6- Inclinhar suavemente a cabeça ora para direita, ora para esquerda.
- 7- O mesmo movimento para frente e para trás.
- 8- Suavemente circundar a cabeça em relação ao tronco para a direita e para a esquerda.

9- Deixar sua cabeça pesar à frente flexionando o tronco/coluna na direção dos pés até tocá-los (ou não, como for possível) contar até 10 e vir desenrolando a coluna até ficar de pé. Fazer com os pés unidos e com os pés separados.

10- Balançar o tronco flexionado e braços para a direita e para esquerda com os braços pendurados, relaxando a coluna.

Alongar-se estendendo os braços para cima e ficando na ponta dos pés por 10 segundos.

Sentados

1- Apoiados nos ísqueos (dois ossinhos nos glúteos) sente numa superfície mais elevada (almofada, travesseiro, bloquinho quem tiver), cruze as pernas alternando-as sempre que possível, estique o tronco liberando o diafragma: faça uma inspiração profunda 4tempos, prenda 4tempos, expire 4tempos, prenda 4tempos repita 4 vezes a respiração completa.

2- Estenda as pernas, solte os glúteos e alongue o tronco sobre as pernas ficando nesta posição por 5 segundos.

3- Deixe a perna direita à frente e flexione a esquerda para trás, ficando o joelho esquerdo na direção do quadril, flexione tronco/coluna para frente até suas mãos tocarem os pés (ou quase), volte desenrolando a coluna e gire seu tronco ereto para o lado da perna flexionada segurando no joelho e no pé fazendo uma torção com a coluna. Faça os dois por 10 segundos.

4- Repetir o exercício com a perna esquerda à frente e a direita flexionada por 10 segundos cada um.

5- Sente nos calcanhares e estenda o tronco à frente apoiando barriga e peito nas coxas até estender os dois braços à frente, ande com os braços para a direita e depois para esquerda alongando a lateral do seu corpo. 10 segundos cada posição.

6- Ainda nessa posição apóie as duas mãos ao lado dos ombros, vire as pontas dos pés para o chão e erga seu corpo apoiando-se nas mãos e nas pontas dos pés elevando o quadril para cima formando um V invertido, empurre seus ombros para trás alongando sua coluna. 10 segundos

7- Volte todo corpo em direção ao chão mantendo os apoios das mãos e das pontas dos pés na posição de prancha, fique por 20 segundos.

8- Volte a sentar nos calcanhares e agora mantenha o tronco sobre as coxas com os braços para trás, relaxe a coluna.

9- Estenda seu corpo com as pontas dos pés para baixo e apóie-se nos antebraços na posição de prancha, fique por 20 segundos.

- 10- Volte a sentar nos calcanhares e agora mantenha o tronco sobre as coxas com os braços para trás, relaxe a coluna.
- 11- Erga o tronco sentando nos calcanhares passe seus braços para trás do corpo apoiando as mãos no chão ao lado dos quadris mantendo os dedos virados para frente, tente tirar os glúteos do apoio erguendo levemente o tronco com a cabeça voltada para trás.10 segundos
- 12- Volte a sentar nos calcanhares e agora mantenha o tronco sobre as coxas com os braços para trás, relaxe a coluna.
- 13- Volte a sentar sobre os ísqueos e repita a respiração inicial.

Deitados

- 1- Na posição deitada faça uma série de respirações: inspire e expire em 4 tempos, 6 tempos e 8 tempos.
- 2- Na posição deitada faça uma série de respirações: inspire em 4 tempos, 6 tempos e 8 tempos e expire rapidamente fazendo movimentos com seu diafragma como se estivesse soprando o ar nos mesmos tempos da inspiração.
- 3- Abrace as duas pernas apertando-as contra seu abdome, faça movimentos giratórios com as pernas para a direita e para a esquerda.
- 4- Apóie seu pé esquerdo no chão e flexione a perna direita sobre o abdome puxando o joelho contra ele, gire seu pé para a direita e para a esquerda com movimentos circulares.
- 5- Apóie seu pé direito no chão e flexione a perna esquerda sobre o abdome puxando o joelho contra ele, gire seu pé para a direita e para a esquerda com movimentos circulares.
- 6- Use um cinto/faixa/corda para esse exercício: coloque a faixa sob os seus dois pés e tente estender as duas pernas na posição vertical formando um ângulo de 90 graus com o tronco. O que você conseguir estender é a sua medida de flexibilidade, a partir daí puxe a faixa tentando alongar mais a musculatura posterior. Faça isso 3x com três insistências sem deixar as pernas voltarem, sempre exigindo mais de você.
- 7- Mantendo o pé direito na faixa, apóie o pé esquerdo no chão e faça a mesma insistência agora só com a perna direita usando a faixa.
- 8- Passe as duas pontas da faixa para sua mão esquerda e cruze a perna direita sobre a esquerda alongando a lateral dessa perna e o quadril.
- 9- Estenda a perna esquerda e continue a cruzar a direita sobre ela agora tirando seu lado direito do chão e levando essa perna a tocar no chão, puxe-a na direção da cabeça.

- 10- Mantendo o pé esquerdo na faixa, apóie o pé direito no chão e faça a mesma insistência agora só com a perna esquerda usando a faixa.
- 11- Passe as duas pontas da faixa para sua mão direita e cruze a perna esquerda sobre a direita alongando a lateral dessa perna e o quadril.
- 12- Estenda a perna direita e continue a cruzar a esquerda sobre ela agora tirando seu lado esquerdo do chão e levando essa perna a tocar no chão, puxe-a na direção da cabeça.
- 13- Coloque a faixa sob os dois pés e traga seu tronco para frente puxando a faixa para alongá-lo sobre suas pernas, sinta o alongamento dos músculos posteriores.
- 14- Deite-se sobre o chão e estenda seu corpo ao máximo puxando as mãos para trás da cabeça e os pés na direção oposta, fique nessa contração por 10, 20 e 30 segundos e em seguida a cada contração relaxe pelo mesmo tempo.

Prof: Nathália Barros

ATIVIDADES:

Faça as produções textuais, das três questões do Exame Nacional do Ensino Médio, de acordo com o solicitado em cada questão:

INEP - Exame Nacional do Ensino Médio – 2019

MÍDIAS: ALIADAS OU INIMIGAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?

(QUESTÃO 008 - AMARELA / 009 - AZUL / 007 - BRANCA / 006 - ROSA)

No caso do esporte, a mediação efetuada pela câmera de TV construiu uma nova modalidade de consumo: o esporte telespetáculo, realidade textual relativamente autônoma dace à prática “real” do esporte, construída pela codificação e mediação dos eventos esportivos efetuados pelo enquadramento, edição das imagens e comentários, interpretando para o espectador o que ele está vendo. Esse fenômeno tende a valorizar a forma em relação ao conteúdo, e para tal faz uso privilegiado da linguagem audiovisual com ênfase na imagem cujas possibilidades são levadas cada vez mais adiante, em decorrência dos avanços tecnológicos. Por outro lado, a narração esportiva propõe uma concepção hegemônica do esporte: esporte é esforço máximo, busca da vitória, dinheiro... O preço que se paga por sua espetacularização é a fragmentação do fenômeno esportivo. A experiência global do ser-atleta é modificada: a sociabilização no confronto e a ludicidade não são vivências privilegiadas no enfoque das mídias, mas as eventuais manifestações de violência, em

partidas de futebol, por exemplo, são exibidas e reexibidas em todo o mundo.
BETTU, M. Motriz, n. 2, jul.-dez. 2001 (adaptado)

A reflexão trazida pelo texto, que aborda o esporte telespetáculo, está fundamentada na? Resposta ENEM: **distorção da experiência do ser-atleta para os espectadores.**

Qual é a sua observação sobre a distorção da experiência do ser-atleta para os espectadores no atual contexto? Faça um texto dissertativo sobre isso:

INEP - Exame Nacional do Ensino Médio - 2015

Riscar o chão para sair pulando é uma brincadeira que vem dos tempos do Império Romano. A amarelinha original tinha mais de cem metros e era usada como treinamento militar. As crianças romanas, então, fizeram imitações reduzidas do campo utilizado pelos soldados e acrescentaram numeração nos quadrados que deveriam ser pulados. Hoje as amarelinhas variam nos formatos geométricos e na quantidade de casas. As palavras “céu” e “inferno” podem ser escritas no começo e no final do desenho, que é marcado no chão com giz, tinta ou graveto. *Disponível em: www.biblioteca.ajes.edu.br.*

Com base em fatos históricos, o texto retrata o processo de adaptação pelo qual passou um tipo de brincadeira. Nesse sentido, conclui-se que as brincadeiras comportam o(a): Resposta ENEM: **possibilidade de reinvenção no contexto em que é realizada**

Em Roma, houve a denominada política do pão e circo, onde migalhas (pão e trigo) eram fornecidas gratuitamente à população e haviam espetáculos públicos em arenas, os gladiadores, para entreter a população, buscando com que a população não ficasse revoltada com o seu desemprego e demais problemas sociais. Houve uma reinvenção da prática do pão e circo com os esportes em um contexto contemporâneo? Disserte sobre:

Prof: Guto Ferreira

ATIVIDADES:

- 1- Físico: Continuar a fazer uma vez ao dia os quatro exercícios do Teste de Aptidão Física.
- 2- Cognitivo: Escrever uma redação sobre o papel da atividade física regular na qualidade de vida. Faça uma pesquisa, mas também escreva com suas palavras, seu entendimento, suas dúvidas.

DISCIPLINA: FILOSOFIA

Prof: Murilo Vilaça

ATIVIDADE:

Tema: política – origens ocidentais, algumas definições, alguns problemas e paradoxos.

Atividade proposta: leitura do trecho abaixo, extraído do livro Convite à Filosofia, de Marilena Chauí.

Objetivos: (1) acessar e compreender os elementos gerais das origens ocidentais do conceito de política; (2) acessar e compreender a multiplicidade de aplicações do conceito de política; (3) ter contato com alguns dos problemas e paradoxos da vida política.

Sugestão de metodologia de estudo: nas duas próximas semanas, no horário em que estaria na aula: (1) leia o texto; (2) anote ou sublinhe as origens e definições de política apresentadas nele; (3) com suas palavras, formule um pequeno texto, em que você explique o que entendeu dos problemas e do paradoxo apresentados pela autora; (4) escreva suas dúvidas numa folha em separado.

OBS: fique atento ao exemplo utilizado pela autora (do julgamento do ex-presidente Fernando Collor de Mello), pois, embora seja relativamente antigo (1993), continua sendo relevante, haja vista a história recente do Brasil.

Exercício proposto: articule, relacione e/ou aplique o que é desenvolvido no texto com o debate (sobretudo o que tem sido veiculado pelas mídias) sobre o coronavírus/COVID-19. Por exemplo, diante do que a autora do texto apresenta, o que dizer da afirmação de que não se deve politizar a crise?

Capítulo 7

A vida política Paradoxos da política

O vocabulário da política

O historiador helenista Moses Finley, estudando as sociedades grega e romana, concluiu que o que chamamos de política foi inventado pelos gregos e romanos.

Antes de examinarmos o que foi tal invenção, já podemos compreender a origem greco-romana do que chamamos de política pelo simples exame do vocabulário usado em política: democracia, aristocracia, oligarquia, tirania, despotismo, anarquia, monarquia são palavras gregas que designam regimes políticos; república, império, poder, cidade, ditadura, senado, povo, sociedade, pacto,

consenso são palavras latinas que designam regimes políticos, agentes políticos, formas de ação política.

A palavra política é grega: *ta politika*, vinda de *polis*.

Polis é a Cidade, entendida como a comunidade organizada, formada pelos cidadãos (*politikos*), isto é, pelos homens nascidos no solo da Cidade, livres e iguais, portadores de dois direitos inquestionáveis, a isonomia (igualdade perante a lei) e a isegoria (o direito de expor e discutir em público opiniões sobre ações que a Cidade deve ou não deve realizar).

Ta politika são os negócios públicos dirigidos pelos cidadãos: costumes, leis, erário público, organização da defesa e da guerra, administração dos serviços públicos (abertura de ruas, estradas e portos, construção de templos e fortificações, obras de irrigação, etc.) e das atividades econômicas da Cidade (moeda, impostos e tributos, tratados comerciais, etc.).

Civitas é a tradução latina de *polis*, portanto, a Cidade como ente público e coletivo. *Res publica* é a tradução latina para *ta politika*, significando, portanto, os negócios públicos dirigidos pelo *populus romanus*, isto é, os patrícios ou cidadãos livres e iguais, nascidos no solo de Roma.

Polis e *civitas* correspondem (imperfeitamente) ao que, no vocabulário político moderno, chamamos de Estado: o conjunto das instituições públicas (leis, erário público, serviços públicos) e sua administração pelos membros da Cidade.

Ta politika e *res publica* correspondem (imperfeitamente) ao que designamos modernamente por práticas políticas, referindo-se ao modo de participação no poder, aos conflitos e acordos na tomada de decisões e na definição das leis e de sua aplicação, no reconhecimento dos direitos e das obrigações dos membros da comunidade política e às decisões concernentes ao erário ou fundo público.

Dizer que os gregos e romanos inventaram a política não significa dizer que, antes deles, não existiam o poder e a autoridade, mas sim que inventaram o poder e a autoridade políticos propriamente ditos. Para compreendermos o que se pretende dizer com isso, convém examinarmos como era concebido e praticado o poder nas sociedades não greco-romanas.

Paradoxos da política

Não é raro ouvirmos dizer que “lugar de estudante é na sala de aula e não na rua, fazendo passeata” ou “estudante estuda, não faz política”. Mas também ouvimos o contrário, quando alguém diz que “os estudantes estão alienados, não se interessam por política”. No primeiro caso, considera-se a política uma atividade própria de certas pessoas encarregadas de fazê-la – os políticos profissionais –, enquanto no segundo caso, considera-se a política um interesse e mesmo uma obrigação de todos. Assim, um primeiro paradoxo da política faz aqui sua aparição: é ela uma atividade específica de alguns profissionais da sociedade ou concerne a todos nós, porque vivemos em sociedade?

Como se observa, usamos a palavra política ora para significar uma atividade específica – o governo –, realizada por um certo tipo de profissional – o político –, ora para significar uma ação coletiva – o movimento estudantil nas ruas – de reivindicação de alguma coisa, feita por membros da sociedade

e dirigida aos governos ou ao Estado. Afinal, a política é uma profissão entre outras ou é uma ação que todos os indivíduos realizam quando se relacionam com o poder? A política se refere às atividades de governo ou a toda ação social que tenha como alvo ou como interlocutor o governo ou o Estado?

No entanto, podemos usar a palavra política ainda noutro sentido.

De fato, frequentemente, encontramos expressões como “política universitária”, “política da escola”, “política do hospital”, “política da empresa”, “política sindical”. Nesse conjunto de expressões, já não encontramos a referência ao governo nem a profissionais da política. “Política universitária” e “política da escola” referem-se à maneira como uma instituição de ensino (pública ou privada) define sua direção e o modo de participação ou não de professores e estudantes em sua gestão, ao modo como os recursos serão empregados, ao currículo, às formas de avaliação dos alunos e professores, ao tipo de pessoa que será recebida como estudante ou como docente, à carreira dos docentes, aos salários, e, se a instituição for privada, ao custo das mensalidades e matrículas, etc.

Em sentido próximo a esse fala-se de “política do hospital”. Já “política da empresa” refere-se ao modo de organização e divisão de poderes relativos aos investimentos e aos lucros de uma empresa, à distribuição dos serviços, à divisão do trabalho, às decisões sobre a produção e a distribuição dos produtos, às relações com as outras empresas, etc. “Política do sindicato” refere-se à maneira de preencher os cargos de direção sindical, às formas de representação e participação dos sindicalizados na direção do sindicato, aos conteúdos e às formas das reivindicações e lutas dos sindicalizados em face de outros poderes, etc.

Podemos, então, indagar: Afinal, o que é a política? É a atividade de governo? É a administração do que é público? É profissão de alguns especialistas? É ação coletiva referida aos governos? Ou é tudo que se refira à organização e à gestão de uma instituição pública ou privada? No primeiro caso (governo e administração), usamos “política” para nos referirmos a uma atividade que exige formas organizadas de gestão institucional e, no segundo caso (gestão e organização de instituições), usamos “política” para nos referirmos ao fato de que organizar e gerir uma instituição envolve questões de poder. Em resumo: Política diz respeito a tudo quanto envolva relações de poder ou a tudo quanto envolva organização e administração de grupos?

Como veremos posteriormente, o crescimento das atribuições conferidas aos governos, sob a forma do Estado, levou a uma ampliação do campo das atividades políticas, que passaram a abranger questões administrativas e organizacionais, decisões econômicas e serviços sociais. Essa ampliação acabou levando a um uso generalizado da palavra política para referir-se a toda modalidade de direção de grupos sociais que envolva poder, administração e organização.

Podemos, assim, distinguir entre o uso generalizado e vago da palavra política e um outro, mais específico e preciso, que fazemos quando damos a ela três significados principais inter-relacionados:

1. o significado de governo, entendido como direção e administração do poder público, sob a forma do Estado. O senso comum social tende a identificar governo e Estado, mas governo e Estado são diferentes, pois o primeiro diz respeito a programas e projetos que uma parte da sociedade propõe

para o todo que a compõe, enquanto o segundo é formado por um conjunto de instituições permanentes que permitem a ação dos governos.

Ao Estado confere-se autoridade para gerir o erário ou fundo público por meio de impostos, taxas e tributos, para promulgar e aplicar as leis que definem os costumes públicos lícitos, os crimes, bem como os direitos e as obrigações dos membros da sociedade. Também se reconhece como autoridade do governo ou do Estado o poder para usar a força (polícia e exército) contra aqueles que forem considerados inimigos da sociedade (criminosos comuns e criminosos políticos). Confere-se igualmente ao governo ou ao Estado o poder para decretar a guerra e a paz. Exige-se dos membros da sociedade obediência ao governo ou ao Estado, mas reconhece-se o direito de resistência e de desobediência quando a sociedade julga o governo ou mesmo o Estado injusto, ilegal ou ilegítimo.

A política, neste primeiro sentido, refere-se, portanto, à ação dos governantes que detêm a autoridade para dirigir a coletividade organizada em Estado, bem como às ações da coletividade em apoio ou contrárias à autoridade governamental e mesmo à forma do Estado;

2. o significado de atividade realizada por especialistas – os administradores – e profissionais – os políticos –, pertencentes a um certo tipo de organização sociopolítica – os partidos –, que disputam o direito de governar, ocupando cargos e postos no Estado. Neste segundo sentido, a política aparece como algo distante da sociedade, uma vez que é atividade de especialistas e profissionais que se ocupam exclusivamente com o Estado e o poder. A política é feita “por eles” e não “por nós”, ainda que “eles” se apresentem como representantes “nossos”;

3. o significado, derivado do segundo sentido, de conduta duvidosa, não muito confiável, um tanto secreta, cheia de interesses particulares dissimulados e frequentemente contrários aos interesses gerais da sociedade e obtidos por meios ilícitos ou ilegítimos. Este terceiro significado é o mais corrente para o senso comum social e resulta numa visão pejorativa da política. Esta aparece como um poder distante de nós (passa-se no governo ou no Estado), exercido por pessoas diferentes de nós (os administradores e profissionais da política), através de práticas secretas que beneficiam quem as exerce e prejudicam o restante da sociedade. Fala-se na política como “mal necessário”, que precisamos tolerar e do qual precisamos desconfiar. A desconfiança pode referir-se tanto aos atuais ocupantes dos postos e cargos políticos, quanto a grupos e organizações que lhes fazem oposição e pretendem derrubá-los, seja para ocupar os mesmos postos e cargos, seja para criar um outro Estado, através de uma revolução socioeconômica e política.

Onde está o paradoxo? Na divergência entre o primeiro e o terceiro sentido da palavra política, pois o primeiro se refere a algo geral, que concerne à sociedade como um todo, definindo leis e costumes, garantindo direitos e obrigações, criando espaço para contestações através da reivindicação, da resistência e da desobediência, enquanto o terceiro sentido afasta a política de nosso alcance, fazendo-a surgir como algo perverso e maléfico para a sociedade. A divergência entre o primeiro e o terceiro é provocada pelo segundo significado, isto é, aquele que reduz a política à ação de especialistas e profissionais.

Essa situação paradoxal da política acaba por fazer-nos aceitar como óbvias e verdadeiras certas atitudes e afirmações que, se examinadas mais a fundo, seriam percebidas como absurdas.

Tomemos um exemplo recente da história da política do País. Em 1993, durante o julgamento, pelo Supremo Tribunal Federal (STF), do pedido do ex-presidente da república, Fernando Collor de Mello, de não-suspensão de seus direitos políticos, ouvimos, em toda a parte, a afirmação de que o Poder Judiciário (do qual o Supremo Tribunal Federal é o órgão mais alto) só teria sua dignidade preservada se o julgamento do pedido não fosse um “julgamento político”.

Onde está o paradoxo? No fato de que a república brasileira é constituída por três poderes políticos – executivo, legislativo, judiciário -, e, portanto, o Supremo Tribunal Federal, sendo um poder político da República (um poder do Estado), não pode ficar fora da política. Que sentido, portanto, poderia ter a idéia de que o órgão mais alto do Poder Judiciário não deve julgar politicamente? Como desejar que um poder do Estado, portanto, um poder político, aja fora da política?

Mais paradoxal, ainda, foi o modo como os juízes, após o julgamento, avaliaram seu próprio trabalho, dizendo: “Foi um julgamento legal e não político”. Ora (e nisso reside o paradoxo), a lei não é feita pelo Poder Legislativo? Não é parte da Constituição da República? Não é parte essencial da política? Como, então, separar o legal e o político, se a lei é uma das formas fundamentais da ação política? Na verdade, quando se insistia em que o julgamento “não fosse político” e se elogiava o julgamento por “ter sido apenas legal”, o que estava sendo pressuposto por todos (sociedade e juízes) era a identificação costumeira entre política e interesses particulares escusos, contrários aos da maioria, que por isso deve ser protegida pela lei contra a política. O paradoxo está no fato de que uma forma essencial da política – a lei – aparece como proteção contra a própria política. Uma outra afirmação que aceitamos tranqüilamente é aquele que acusa e critica uma greve, declarando que se trata de “greve política”. É curioso que usemos, sem problema, a expressão “política sindical” e, ao mesmo tempo, a condenemos, criticando uma greve sob a alegação de ser “política”.

Em certos casos, é compreensível o paradoxo. Quando, por exemplo, se trata de trabalhadores de uma fábrica de automóveis que, em nome de melhores salários, entram em greve contra a direção da empresa, compreende-se que a greve seja considerada “simplesmente econômica”. Ao criticá-la como “greve política” está-se, como sempre, querendo dizer que os grevistas, sob a aparência de uma reivindicação salarial, estariam defendendo interesses particulares escusos e ilegítimos, ou buscando, dissimuladamente, vantagens e poderes para alguns sindicalistas. A palavra política é, assim, empregada para dar um sentido pejorativo à greve.

Há casos, porém, em que a expressão “greve política”, usada como crítica ou acusação, é surpreendente. Suponhamos, por exemplo, que os trabalhadores de um país façam uma greve geral contra o plano econômico do governo. Estão, portanto, recusando uma política econômica e, nesse caso, a greve é e só pode ser política. Por que, então, acusar uma greve por ela ser o que ela é? O motivo é simples: para o senso comum social, dizer de alguma coisa que ela é “política” é fazer uma acusação. A crítica só em aparência está dirigida contra a greve, pois, realmente, está voltada contra a política, imaginada como algo maléfico.

Essa visão generalizada da política como algo perverso, perigoso, distante de nós (passa-se no Estado), praticado por “eles” (os políticos profissionais) contra “nós”, sob o disfarce de agirem “por nós”, faz com que seja sentida como algo secreto e desconhecido, uma conduta calculista e oportunista, uma força corrupta e, através da polícia, uma força repressora usada contra a

sociedade. Essa imagem da política como um poder do qual somos vítimas tolerantes, que consentem a violência, é paradoxal pelo menos por dois motivos principais.

Em primeiro lugar, porque a política foi inventada pelos humanos como o modo pelo qual pudessem expressar suas diferenças e conflitos sem transformá-los em guerra total, em uso da força e extermínio recíproco. Numa palavra, como o modo pelo qual os humanos regulam e ordenam seus interesses conflitantes, seus direitos e obrigações enquanto seres sociais. Como explicar, então, que a política seja percebida como distante, maléfica e violenta?

Em segundo lugar, porque a política foi inventada como o modo pelo qual a sociedade, internamente dividida, discute, delibera e decide em comum para aprovar ou rejeitar as ações que dizem respeito a todos os seus membros. Como explicar, então, que seja percebida como algo que não nos concerne, mas nos prejudica, não nos favorece, mas favorece aos interesses escusos e ilícitos de outros?

Que aconteceu a essa invenção humana para tornar-se, paradoxalmente, um fardo de que gostaríamos de nos livrar?

Cotidianamente, jornais, rádios, televisões mostram, no mundo inteiro, fatos políticos que reforçam a visão pejorativa da política: corrupção, fraudes, crimes impunes praticados por políticos, mentiras provocando guerras para satisfazer aos interesses econômicos dos fabricantes de armamentos, desvios de recursos públicos que deveriam ser usados contra a fome, as doenças, a pobreza, aumento das desigualdades econômicas e sociais, uso das leis com finalidades opostas aos objetivos que tiveram ao ser elaboradas, etc.

Ao lado desses fatos, não passa um dia sem que saibamos o modo desumano, autoritário, violento com que funcionários públicos, cujo salário é pago por nós (através de impostos), tratam a população que busca os serviços públicos. Também contribui para a visão negativa da política a maneira como as leis estão redigidas, tornando-se incompreensíveis para a sociedade e exigindo que sejam interpretadas por especialistas, sem que tenhamos garantia de que as interpretam corretamente, se o fazem em nosso favor ou em favor de privilégios escondidos.

O que é curioso, porém, aumentando nossa percepção da política como algo paradoxal, é o fato de que só podemos opor-nos a tais fatos e lutar contra eles através da própria política, pois mesmo quando se faz uma guerra civil ou se realiza uma revolução, os motivos e objetivos são a política, isto é, mudanças na forma e no conteúdo do poder. Mesmo as utopias de emancipação do gênero humano contra todas as modalidades de servidão, escravidão, autoritarismo, violência e injustiça concebem o término de poderes ilegítimos, mas não o término da própria política.

As pessoas que, desgostosas e decepcionadas, não querem ouvir falar em política, recusam-se a participar de atividades sociais que possam ter finalidade ou cunho políticos, afastam-se de tudo quanto lembre atividades políticas, mesmo tais pessoas, com seu isolamento e sua recusa, estão fazendo política, pois estão deixando que as coisas fiquem como estão e, portanto, que a política existente continue tal qual é. A apatia social é, pois, uma forma passiva de fazer política.

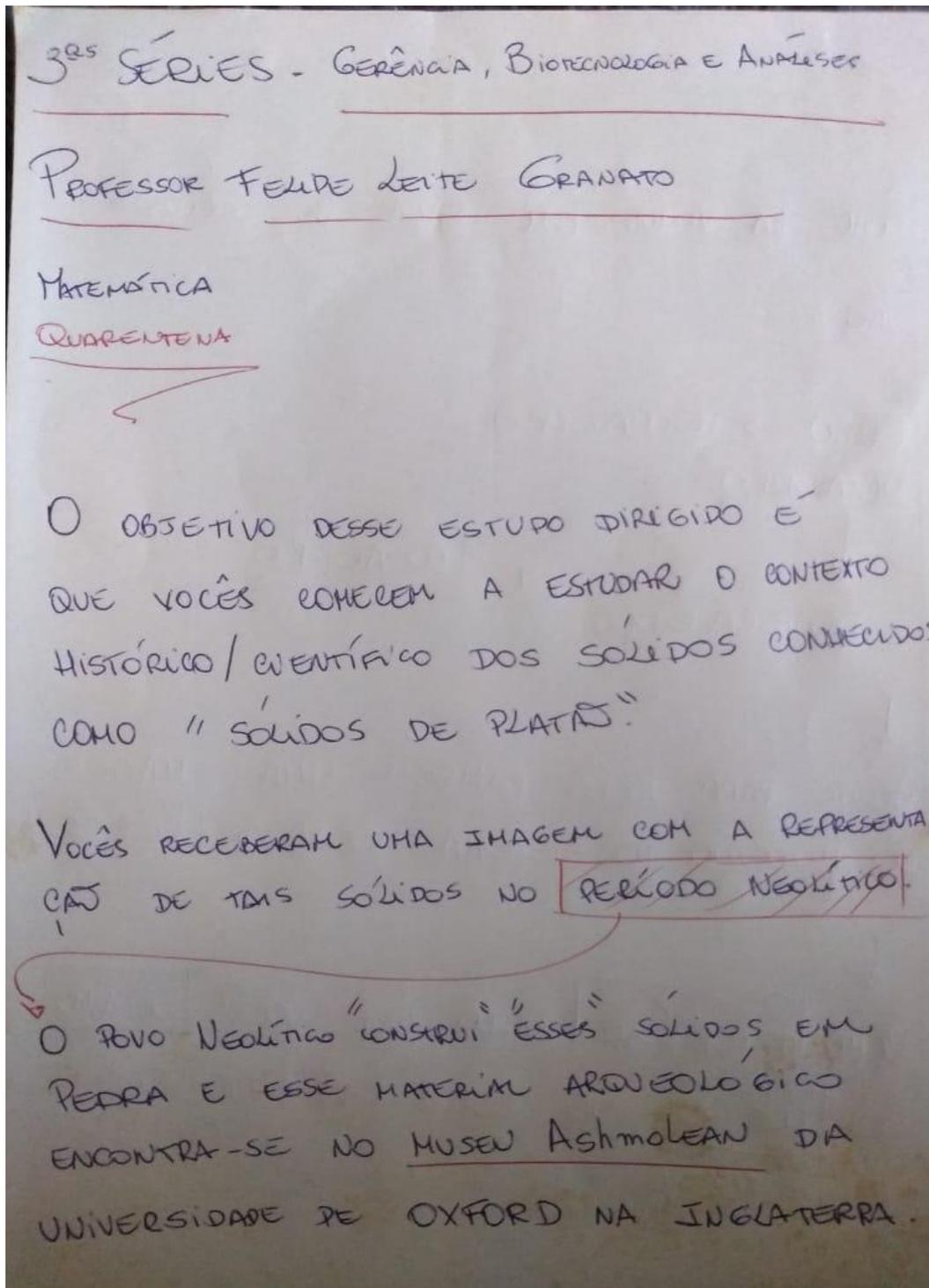
Prof: Marcus Pedroza

ATIVIDADE: Está integrada com as questões de Biologia, Geografia, Química e Sociologia (Questão número 3)

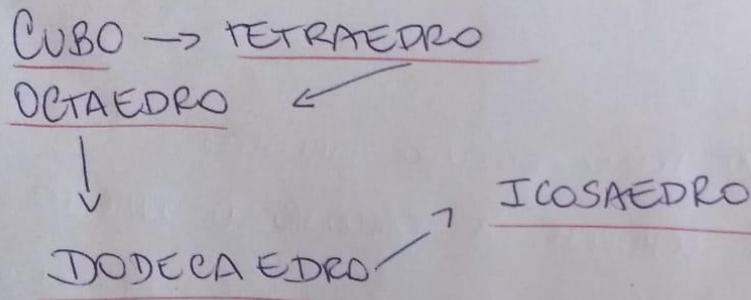
DISCIPLINA: MATEMÁTICA

Prof: Felipe Granato

ATIVIDADE:

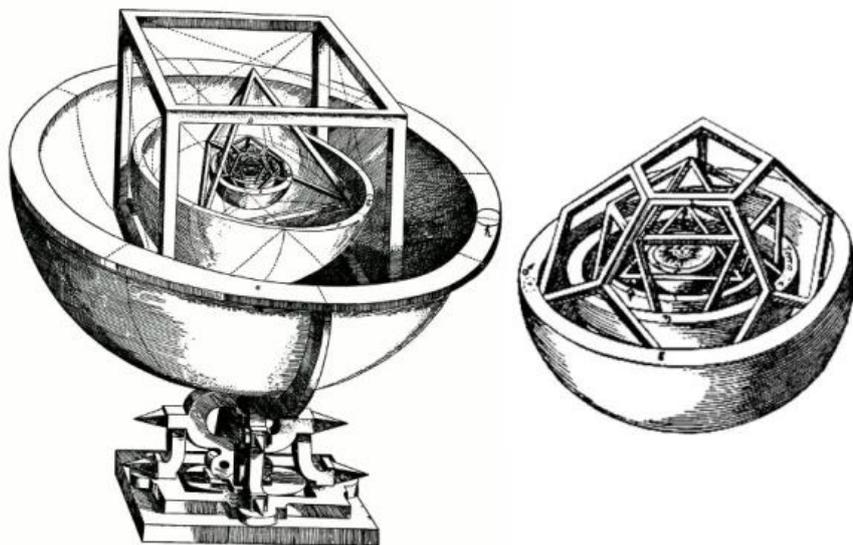


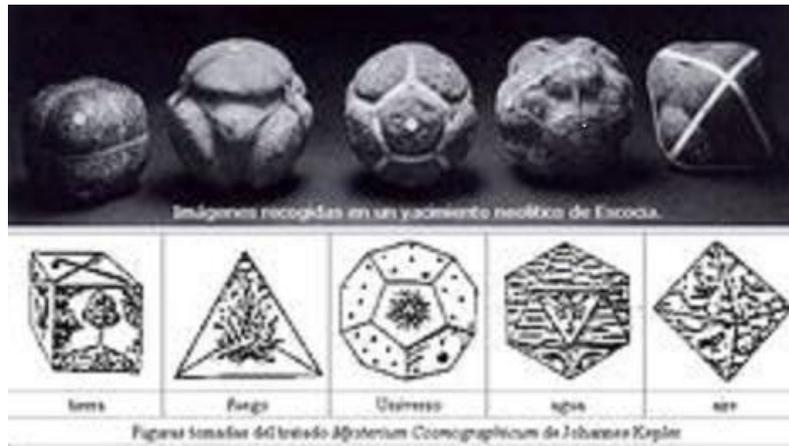
COMO JÁ VIMOS EM SALA OS SÓLIDOS
SÃO :



↓
SEGUIE PARA VOCÊS TAMBÉM UMA IMAGEM
DO MODELO DO SISTEMA SOLAR DE KEPLER

COMO EXERCÍCIO QUERO QUE VOCÊS LEIAM
O ARTIGO QUE ESTOU ENVIANDO SOBRE
A HISTÓRIA DOS SÓLIDOS DE PLATÃO!





DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA

Prof^a: Luciana Figueiredo

ATIVIDADES:

Atividade - Parte I: estudar as formas de passado da língua inglesa - past continuous e Simple Past

Parte II: ouvir/ver no you.tube a paródia "I wanna wash my hands " baseada na letra original " *I want to hold your hand*";

Traduzir a letra da paródia

PROF^{as}. Andrea Antunes e Renata Rocha

ATIVIDADE:

Actividad de español

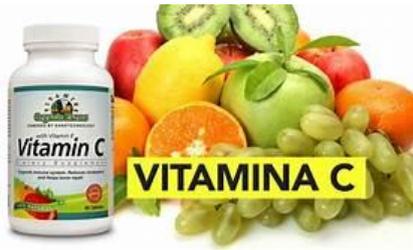
#MELOCREONOMELOCREO

I ESTUDIO SOBRE EL IMPACTO DE LAS FAKE NEWS EN ESPAÑA

En un estudio sobre el impacto de las noticias falsas en España se ha comprobado que 86% de la población se cree las noticias falsas. El estudio fue realizado por Simple Lógica en colaboración con el Grupo de Investigación en Psicología del testimonio de la Universidad Complutense de Madrid y patrocinado por pescanova. Para realizar el estudio los encuestados tuvieron que distinguir los titulares, algunos verdaderos y otros falsos. Pero, para a sorpresa de los creían al 60% antes de la prueba que sabían distinguir las noticias falsas, solo 14% de los participantes aprobó en su intento, eso muéstrales que 86% de los españoles tienen dificultades en distinguir entre las noticias falsas y las verdaderas.

El estudio completo sigue en <https://d3vjcw65af87t.cloudfront.net/novacdn/EstudioPescanova.pdf>

1. Tras leer el texto arriba sobre las noticias falsas o “fake news”, pon tu olfato periodístico a prueba para detectar noticias falsas. Abajo encontrarás un quiz de noticias virales:



a. Consumir alta dosis de vitamina C evita el coronavirus.

() falso () verdadero



b. Cloroquina cura el coronavirus.

() falso () verdadero



c. Aguantar la respiración ayuda a evitar el coronavirus.

() falso () verdadero



d. El papa francisco contrajo coronavirus en 3 de marzo de 2020.

() falso () verdadero



e. Los Simpson predijeron el nuevo coronavirus en 1993.

() falso () verdadero

2. Para cada noticia falsa formula una contestación basada en un periodismo serio y comprometido que busca las fuentes confiables.

a.
b.
c.
d.
e.

3. Da consejos para la buena obtención de informaciones:

por ejemplo.: busca sitios confiables a la hora de informase

a. _____

b. _____

c. _____

d. _____

e. _____

¡Qué nos veamos pronto!

Profesora Andréa Antunes

DISCIPLINA: LITERATURA

Profª: Gabrielle Paulanti

ATIVIDADE:

- Continuação da leitura de "Noite na taverna" de Álvares de Azevedo (já enviado);
- Leitura da coletânea de poemas de "Lira dos vinte anos" de Álvares de Azevedo;
- Filme "Os Miseráveis", musical baseado na obra de Victor Hugo: https://www.youtube.com/watch?v=hKVxwwvj_Pk&list=PLosw7wOJsxXz5_5L6Wv7rxg_aQ6s2l003&index=1
- Sobre José de Alencar: <https://www.youtube.com/watch?v=vJZjvlm6br8>
- Abertura da ópera "O Guarani" de Carlos Gomes, inspirado no romance de José de Alencar: <https://www.youtube.com/watch?v=rRUMTl4gIng>
- Segue anexo também um texto de apoio do Antonio Cândido sobre o Romantismo.

Profª: Suelen Barbosa

Em virtude do momento o qualestamos vivendo, segue uma tarefa que irá permiti-los devanear um pouco, em meio a este caos universal. Escrevam sobre seus sentimentos: sensações, respeito, autoconfiança, resiliencia, dentre outros; a partir dos poemas a seguir. Não porei limites de linha, mas pense na professora!

Saber Viver

Não sei...
se a vida é curta
ou longa demais para nós.
Mas sei que nada do que vivemos
tem sentido,
se não tocarmos o coração das
pessoas.
Muitas vezes basta ser:
colo que acolhe,
raço que envolve,
palavra que conforta,
silêncio que respeita,
alegria que contagia,
lágrima que corre,
olhar que sacia,
amor que promove.
E isso não é coisa de outro mundo:
é o que dá sentido à vida.
É o que faz com que ela
não seja nem curta,
nem longa demais,
mas que seja intensa,
verdadeira e pura...
enquanto durar.

Cora Coralina

O Tempo

A vida é o dever que nós trouxemos para fazer
em casa.
Quando se vê, já são seis horas!
Quando se vê, já é sexta-feira!
Quando se vê, já é natal...
Quando se vê, já terminou o ano...
Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.
Quando se vê passaram 50 anos!
Agora é tarde demais para ser reprovado...
Se me fosse dado um dia, outra oportunidade, eu
nem olhava o relógio.
Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo
caminho a casca dourada e inútil das horas...
Seguraria o amor que está a minha frente e diria
que eu o amo...
E tem mais: não deixe de fazer algo de que gosta
devido à falta de tempo.
Não deixe de ter pessoas ao seu lado por puro
medo de ser feliz.
A única falta que terá será a desse tempo que,
infelizmente, nunca mais voltará.

Mario Quintana

DISCIPLINA: HISTÓRIA

Prof: André Dantas

ATIVIDADE:

Com base na atividade passada (assistir a dois filmes: a. *Uma história de amor e fúria* (<https://www.youtube.com/watch?v=jM7WEnzB-yM&t=3999s>) e b. *Nós que aqui estamos por nós esperamos* (<https://www.youtube.com/watch?v=gmgXVwfUHxE&bpctr=1584370527>), faça o que se pede:

1. Escreva uma síntese sobre os dois filmes, resumindo o conteúdo trabalhado por cada um e destacando os aspectos mais importantes segundo a sua percepção.
2. Sobre *Uma história de amor e fúria*, comente livremente o trecho em que o narrador diz: “*Meus heróis não viraram estátua. Passaram a vida lutando contra os que viraram*”. (o que esta frase ajuda a entender sobre o sentido geral do filme?)

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

ATIVIDADE: Atividade conjunta entre as disciplinas de artes

Criamos uma conta no Instagram para fazermos atividades em conjunto. Cada aluno deve "adicionar" essa conta no seu Instagram para poder fazer login nela e postar suas criações. Esse vai ser um espaço exclusivo nosso, que não será aberto ao público.

Para isso, você vai precisar inserir no aplicativo do Instagram (clitando em “adicionar conta”):

- **login:** artes_poli
- **senha:** artesepsjv

A orientação da primeira atividade está postada nessa conta. A partir da proposta colocada lá pelos professores, faça a sua criação e poste no feed da conta. Lembre de colocar na legenda **seu nome, habilitação e série**.

Nos vemos lá!

Equipe de Artes

Cynthia Dias

Helena Vieira

Jeanine Bogaerts

Marco Antonio Santos

Verônica Soares

Profª: Helena Vieira

ATIVIDADES: atividade extra para as habilitações que tem aula de Teatro

Vamos seguir a sequência... No exercício anterior eu enviei uns tópicos de um livro em que o Boal dava algumas explicações sobre o Teatro-Fórum, leram? Pois então, agora vamos à prática! Leia esses exemplos (um do Teatro-Fórum nas janelas de uma praça italiana, nada mais atual! BOAL, Augusto. **Stop: c'est Magique!** Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1980, Imagem abaixo. E outro retirei da apostila ONU mulheres no esporte, colado aqui também), pense num assunto que ache importante discutir e bole um pequeno roteiro, bem pequeno, como o modelo da apostila da ONU, reúna a família e/ou com quem estiver com você em quarentena na sua casa, tente por em prática o seu roteiro. Não deixe de anotar como foi, o que deu certo, o que nem tanto, e quando tivermos nosso encontro presencial vamos discutir os modelos de cada um.

Modelo para criação de cena de Teatro-Fórum/3º ano.

Anna é uma menina negra de 12 anos. O cabelo crespo sempre foi um problema para ela. Ela já tinha tentado muitas maneiras de lidar com ele, mas agora ela estava decidida a deixar o seu cabelo natural. Na escola, havia muitas meninas como Anna que tinham feito relaxamento, trança, alisamento, mas quase nenhuma assumia o volume e a textura natural dos seus cabelos. Ela sofria muito com a sua decisão, pois os colegas falavam que ela tinha o cabelo feio, a chamavam de “cabelo duro”, “cabelo de bombрил”. Até dentro de casa se sentia pressionada, pois todas as mulheres da sua família tinham feito escova progressiva. Mesmo gostando de deixar seu cabelo natural, Anna sofreu tanta pressão e ouviu tantas ofensas, que não conseguia se sentir bem consigo mesma e voltou a alisar o cabelo.

Fonte: Manual **Uma vitória leva à outra/meninas empoderadas pelo esporte**. ONU mulheres, www.empodera.org.br

Vejam os outros exemplos nos arquivos de imagem enviados em anexo.

Fonte: BOAL, Augusto. **Stop: c'est Magique!** Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1980.

DISCIPLINAS: BIOLOGIA, GEOGRAFIA, QUÍMICA E SOCIOLOGIA

PROFESSORES: DANIELLE CERRI, MARCUS PEDROZA, RENATA AMARO, MARCOS VINÍCIOS E MARCELLO DE MOURA COUTINHO

ATIVIDADE INTEGRADA – REFLEXÃO A PARTIR DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

TEXTO-BASE

O isolamento social em regime de quarentena é a medida sanitária e governamental mais importante para enfrentar a pandemia do novo coronavírus para autoridades sanitárias e infectologistas. Em entrevista* ao jornal da USP (26/03/2020), o professor Oswaldo Yoshimi Tanaka, diretor da Faculdade de Saúde Pública da Universidade Estadual de São Paulo (USP) afirmou o seguinte: ***“A doença é muito transmissível e grande parte dos infectados são assintomáticos, mas continuam transmitindo o vírus. Por isso, a única medida efetiva para diminuir a transmissibilidade é diminuir o contato entre pessoas, uma vez que o vírus já está disseminado. Se não acatarmos o isolamento social, prolongaremos o problema”***. Contudo, governantes da Itália, Espanha, Estados Unidos e até do Brasil parecem não ter levado muito a sério a necessidade de isolamento social. Infelizmente, nos três primeiros países, a não observância aos alertas das autoridades sanitárias mundiais e locais e à experiência anterior de Wuhan (principal cidade da província chinesa de Hubei) está fazendo crescer em progressão geométrica, o número de mortos das respectivas populações pelo COVID-19. No Brasil, temos no momento quase 4 mil infectados e 114 mortes. Empresários e o setor financeiro pressionam até mesmo nas redes sociais pela volta ao trabalho, menosprezando o caráter letal desta pandemia. Por sua vez, as orientações governamentais brasileiras, oscilam contraditoriamente entre a necessidade de isolamento social e a retomada da economia, chegando à proposta de isolamento vertical, ou seja, apenas para idosos e pessoas com as chamadas comorbidades. Por sua vez, a população é também estimulada exaustivamente a higienizar as mãos, lavando-as com água e sabão ou utilizando álcool em gel. A higienização é estendida a objetos como o celular, tidos como extremamente propícios à circulação do novo coronavírus. É possível perceber que os interesses econômicos estão em conflito com o direito à vida, grandes contingentes populacionais estão sendo dizimados. Trabalhadores informais questionam como ficarão suas vidas sem poder trabalhar e gerar renda, representantes de setores das classes média e alta bradam que não são “covardes” e defendem o retorno a suas atividades produtivas, fazendo carreatas e, por outro lado, a campanha **“Fica em casa”** cresce nas redes sociais, incentivada por profissionais de saúde e personalidades. Com vistas a estimular a reflexão acerca do

presente contexto, os professores de Biologia, Filosofia, Geografia, Química e Sociologia elaboraram as questões abaixo.

***Reportagem publicada no jornal da USP (26/03/2020) intitulada: “Brasil precisa continuar com isolamento social para conter transmissão”. Data de acesso: 27 mar. 2019. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/brasil-precisa-continuar-com-isolamento-social-para-conter-transmissao/>>.**

QUESTÕES:

Imagem norteadora

FATOS SOBRE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

AUTORIDADES DE SAÚDE RECOMENDAM MANTER AS MÃOS LIMPAS. O IDEAL É LAVÁ-LAS COM ÁGUA E SABÃO.

TAMBÉM PODE SER USADO ÁLCOOL EM GEL (TEOR DE 70%) COMPRADO EM FARMÁCIAS E SUPERMERCADOS. NÃO FAÇA O PRODUTO EM CASA.

EVITE AGLOMERAÇÕES E MANTENHA DISTÂNCIA DE PELO MENOS UM METRO DE OUTRAS PESSOAS.

TÔ BENZÃO. TOMAR ESSES CUIDADOS É IMPORTANTE PORQUE MESMO PESSOAS SEM SINTOMAS PODEM TRANSMITIR O VÍRUS.

E A COVID-19 MATA MAIS DO QUE UMA GRIPE COMUM. IDOSOS E PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS SÃO MAIS VULNERÁVEIS AO NOVO VÍRUS.

A INFECÇÃO AINDA NÃO TEM VACINA NEM TRATAMENTO ESPECÍFICO. (MAS HÁ PESQUISAS EM ANDAMENTO!)

EM FASE DE TESTES

AF

PARA SE INFORMAR SOBRE A PANDEMIA, ACESSE AOSFATOS.ORG/CORONAVIRUS.

Fontes: OMS, Ministério da Saúde, CDC, Harvard e Aos Fatos.

1) Diante da pandemia do novo coronavírus, das diferentes reações em cada parte do mundo e das dúvidas que o COVID-19 gera, uma recomendação é unanimidade entre especialistas: lavar bem as mãos com água e sabão. Mas por que o sabão é tão eficaz contra os microrganismos patogênicos, nesse caso o vírus SARS-CoV-2? Como material de apoio podem consultar <https://www.nsctotal.com.br/noticias/por-que-o-sabao-funciona-contr-o-coronavirus>

2) Estudar a dinâmica populacional é importante para a compreensão dos vários processos e fenômenos que envolvem e afetam a população humana. Entender suas características, demandas e fragilidades são importantes para compreender como essa dinâmica está relacionada com a vida, de forma geral. Saúde e economia são apenas dois dos inúmeros elementos constituintes das sociedades e cada vez mais, podemos

perceber como estão associados. A recente pandemia do novo coronavírus (COVID-19) tem assolado todo o mundo, acometendo pessoas de várias idades e classes sociais, nos apresentando na prática o despreparo do mundo com relação à conservação da saúde humana. Mesmo em países centrais, percebemos que há um despreparo e um número de mortes que têm crescido de maneira absurda. Em contrapartida, verifica-se por parte de determinada parcela da sociedade uma enorme preocupação com os aspectos econômicos, como se pudéssemos tratar esse elemento de maneira apartada. Essa prática denota um desconhecimento e/ou desconsideração da atual realidade socioeconômica no Brasil. Nesse sentido, como podemos relacionar a atual pandemia do novo coronavírus com, por exemplo, a falta de saneamento básico e de moradia adequada à população?

3) A crítica de Platão ao modelo democrático deve-se justamente ao fato de que qualquer um que pertence ao povo pode participar das decisões políticas e eventualmente ascender a postos de poder sem necessariamente possuir formação ou talento para tanto, o que o autoriza é pertencer ao povo, e ele assim como os seres humanos que dele fazem parte, pode errar por ignorância ou má fé. Na democracia contemporânea a fala de especialistas tem um peso muito grande na tomada de decisão das autoridades, afinal ninguém é especialista em tudo, no enfrentamento ao COVID-19 não é diferente. Esse especialista é recebido pela população como o prisioneiro que retorna à caverna? Como ouvi-lo pode ser democrático no caso do combate ao COVID-19? Reflita tomando como base o Mito da Caverna (enviado na atividade anterior) e o texto que segue em anexo.

4) De acordo com relatório da Oxfam - *“País estagnado: um retrato das desigualdades brasileiras (2018)”*, o Brasil parou de reduzir desigualdades em 2017. Este relatório aponta que desde a promulgação da nossa Constituição em 1988 o país caminhou, durante uma parte do tempo, em busca de reduzir a distância entre o topo e a base da pirâmide social, sobretudo pela melhoria das condições de vida dos mais pobres. Todavia, em 2020 há um agravamento das desigualdades sociais e a volta de doenças antes erradicadas como o sarampo. O neoliberalismo no Brasil foi aprofundado com medidas amargas como a Emenda Constitucional 95 que contingenciou os recursos da saúde e Educação por 20 anos, as Reformas Trabalhista e Previdenciária. Este receituário ultraliberal tem impactos diretos nas condições de vida dos mais pobres e não consegue alavancar a economia, bastando observar o pífio PIB nacional nos últimos anos, bem como a taxa de desemprego com cerca de 14 milhões de pessoas fora do mercado formal de trabalho. Não obstante, em 2019, Itaú, Bradesco e Santander lucraram mais de R\$60 bilhões, 5 bilionários possuem a mesma riqueza dos 50% mais pobres, sendo que o governo federal liberou R\$1 trilhão aos bancos para que em tese, estes possam “salvar” trabalhadores e empresas com linhas de crédito a juros baixos como estratégia de enfrentamento ao desaquecimento econômico provocado pela pandemia do COVID-19. Vale destacar, que recursos vitais para combater o

COVID-19 estão nas mãos de 1% população brasileira. Analistas apontam que o darwinismo social está ficando às claras e o capitalismo está desnudado, pois mesmo com a perda em progressão geométrica de vidas humanas, muitas vezes se levantam pelo término do isolamento social e volta ao trabalho. Por outro lado, outras vezes afirmam que se deve salvar as pessoas, não o lucro. Deste modo, apresente criticamente argumentos favoráveis e contrários ao isolamento social como estratégia de enfrentamento à pandemia do COVID-19, tendo como pano de fundo a questão das desigualdades sociais.

DISCIPLINA: FÍSICA

Prof: Olga Dick

ATIVIDADE:

Olá! Como vocês estão? Saudades da EPSJV?? Eu tô!!!

Bom, hoje começo essa atividade trazendo o gabarito da primeira lista, beleza?!

Mantenho a sugestão desse vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=rptdcS9HqPc>

1. A) $A = 15 \text{ cm}$; B) $\lambda = 120 \text{ cm}$; C) Transversal, pois vibra na direção vertical (balança pra cima e pra baixo) e se propaga na direção horizontal (anda pra frente e/ou pra trás em cima do eixo x).

2. (E) Propaga-se no vácuo.
(M) Não se propaga no vácuo.
(E) Onda de rádio.
(E) Raio-X.
(E) Luz.
(M) Som.
(M) Onda na corda.
(M) Onda na

superfície da água de um lago.
(E) Infravermelho.
(E) Ultravioleta.

3. As ondas mecânicas longitudinais têm a direção de vibração paralela (fazendo 0°) à direção da sua propagação. Já as ondas mecânicas transversais a direção da propagação é perpendicular à de vibração (faz 90°).

4. B) Eletromagnética.
5. B) A luz se propaga mais rápido que o som.
6. A) $A = 20 \text{ cm}$; B) $\lambda = 80 \text{ cm}$
7. b) II, apenas.

I. Ondas eletromagnéticas são ondas longitudinais que se propagam no vácuo com velocidade constante $c = 3,0 \times 10^8 \text{ m/s}$. Comentário: são transversais.

II. Variações no campo magnético produzem campos elétricos variáveis que, por sua vez, produzem campos magnéticos também

dependentes do tempo e assim por diante, permitindo que energia e informações sejam transmitidas a grandes distâncias. **Comentário:** falaremos disso mais pra frente!

III. São exemplos de ondas **eletromagnéticas** muito freqüentes no cotidiano: ondas de rádio, ~~sonoras~~, microondas e raios X. **Comentário:** ondas sonoras são ondas mecânicas.

8. e) mecânicas – longitudinais – diferente
9. e) tanto ondas eletromagnéticas – transversais – que se propagam no vácuo, como ondas mecânicas – longitudinais – que necessitam de um meio material para a sua propagação.
10. d) Ondas sonoras são as únicas ondas longitudinais.
11. d) somente as ondas eletromagnéticas podem propagar-se em meios materiais ou não

materiais.

12. d) somente II, III e IV

I. Uma ~~onda~~ transporta ~~partículas~~ do meio pelo qual passa. **Comentário:** ondas transportam energia, não transportam matéria.

III. Quando uma onda mecânica periódica se propaga em um meio, as partículas do meio não são transportadas pela onda. **Comentário:** onda periódica é aquela que fica acontecendo repetidas vezes durante um período de tempo, falaremos sobre isso mais a frente!

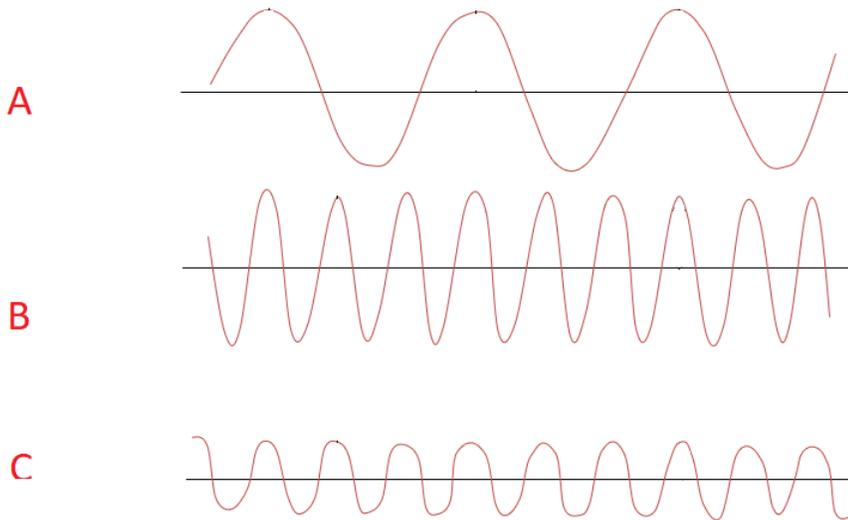
13. b. Ultra-sonografia, bastante usada para observar o feto no útero materno.

14. e) I, II e III.

Após revisitar seus exercícios para comparar as respostas, vamos então seguir um pouco a discussão a respeito das ondas.

Até agora vimos poucas características das ondas e temos muito ainda para aprender...

Observe a figura abaixo:



Responda o que se pede:

1. Qual delas tem a maior amplitude?
2. E qual tem a menor amplitude?
3. Qual delas tem o maior comprimento de onda?
4. É possível afirmar que algumas delas possuem o mesmo comprimento de onda? Caso seja possível, quais delas possuem o mesmo λ ?
5. Além do λ e da amplitude, o que mais você percebe de diferente entre essas ondas?
6. Se a mesma pessoa está balançando essa corda e produz as três situações acima, você acha que foi feito o que diferente para produzir essas ondas A, B e C?
7. O que significa frequência?
8. O que significa velocidade?
9. Qual dessas ondas lhe parece ter a maior frequência? Por quê?
10. Qual parece ter maior velocidade? Por quê?

Vou deixar essas reportagens aqui para você dar uma olhada:

Essas duas falam de um animal que acreditam ser uma baleia. Na primeira explica sobre a descoberta, e a segunda fala sobre a tentativa de encontrá-la e de produzir um documentário sobre ela.

<https://www.jornalciencia.com/a-comovente-historia-da-baleia-conhecida-por-ser-a-mais-solitaria-do-mundo/>

<https://veja.abril.com.br/ciencia/a-baleia-mais-solitaria-do-mundo-sera-estrela-de-documentario-financiado-por-leonardo-dicaprio/>

A partir dessas reportagens, podemos ver que o uso de equipamentos tecnológicos nos permite investigar, dentre tantas coisas, a vida marinha, mesmo que não seja possível vermos imagens, conseguimos captar outros dados como o som. Responda o que se pede:

11. Que tipo de dispositivo é usado para identificar a localização do animal no fundo do mar?
12. Como esse equipamento funciona, em linhas gerais, para decifrar a distância em que a baleia se encontra do barco?
13. Existem outros animais que usam sonares? Cite alguns.

Ok, eu me empolgo com esses assuntos! Vamos parar por aqui hoje, apesar de ser um tema muito animador e rico! Tenho o documentário pra sugerir, que fala de muuuitas coisas e sim, tem o assunto de sonar lá dentro: Blackfish. Você também pode buscar como foi a busca e finalmente o encontro dos destroços naufragados do Titanic... muita coisa a respeito mesmo! Rsrtrs

Vamos caminhar com esse assunto aos poucos e espero que vocês possam me enviar dúvidas e suas respostas para meu contato: olgaedick@gmail.com
Lembrem-se de lavarem sempre as mãos e fiquem em casa!!!
Grande beijo, e até a próxima atividade!

DISCIPLINA: PORTUGUÊS

Profa: Suelen Barbosa

ATIVIDADE:

I- A partir dos textos de whatsapp a seguir, use-os como base para dissertar de forma crítica sobre o contexto de pandemia que estamos vivenciando. Todavia não exclui outros textos que queiram agregar a escrita de vocês.

MENSAGEM

Sobre EAD em tempos de Pandemia*
Alessandra Nicodemos

O que é prioridade em contexto de crise?

Hoje tivemos uma notícia esperada, fruto da pressão dos docentes, técnicos e estudantes, de que o calendário da UFRJ está suspenso por tempo indeterminado e com nenhuma indicação aligeirada de substituição de aulas presencias por EAD. Consideramos sensata essa decisão, pois, estamos no tempo do imponderável e as consequências da crise epidêmica que atravessamos não podem ser mensuráveis, portanto, não podemos

planejar a reposição das aulas que os nossos educandos precisam agora. Reorganizar o calendário acadêmico não deve ser a ação prioritária dos agentes do Estado, me parece.

O momento é de prevenção, isolamento social, discernimento e paciência. Somos todos os dias informados que os casos continuam aumentando e mesmo com todas as ações tomadas, a nossa curva de contágio continua a crescer.

Em sentido oposto a isso, no mesmo dia, temos a informação de que a SEEDUC/RJ está implementando a 'EAD' para todas as suas escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio. Para isso foi apresentada a DELIBERAÇÃO do Conselho Estadual da Educação nº 376, que se propõe a orientar essa implementação.

Destaca-se que a deliberação orienta, não só a Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro e suas escolas, como também as escolas privadas e Universidades do Estado, mas por aqui vou analisar as suas indicações em relação a escolas estaduais.

Em seu segundo artigo a deliberação indica:

I - As instituições de ensino devem divulgar, junto à comunidade escolar, as formas de prevenção e cuidados, de acordo com os órgãos de saúde, bem como o período de suspensão das atividades presenciais na própria instituição;

II - As instituições de ensino básico devem, com a participação de seu corpo docente, planejar e organizar as atividades escolares, a serem realizadas pelos estudantes fora da instituição, indicando:

- a) os objetivos, métodos, técnicas, recursos, bem como a carga horária prevista das atividades a serem desenvolvidas de forma não presencial pelos alunos, de acordo com a faixa etária;
- b) formas de acompanhamento, avaliação e comprovação da realização das mesmas por parte dos alunos.

Lendo essas orientações algumas perguntas se colocam. Vamos a elas.

“As instituições de ensino básico devem, com a participação de seu corpo docente, planejar e organizar as atividades escolares”. Seria a primeira vez que se indica o Planejamento - e não estamos falando de um planejamento simples, estamos falando de planejar para os nove anos do ensino fundamental e suas disciplinas diversas e mais os três anos do Ensino Médio, com suas disciplinas em número maior -, onde não temos o período a ser planejado, pois ele não pode ser definido a priori, estamos falando de dois meses, de três meses ou de um semestre de quarentena. Não se sabe!

Como vai se reunir “o corpo docente”? Presencialmente ou remoto, por que se for a segunda possibilidade, fica a dúvida: todos os professores terão condições de se reunir, e essa reunião vai ser por escola? por disciplina? por etapa? por série? Todos juntos numa videoconferência?

Todos com computadores, ferramentas e expertise para essa construção de Educação a Distância. Quantos encontros: um, dois, três ou trinta encontros para esse trabalho de monta. Na segunda opção a situação é mais complexa: vamos colocar 20 ou 30 professores em uma sala de reunião presencial?

A segunda pergunta relaciona-se a como se constroem “os objetivos, métodos, técnicas, recursos, bem como a carga horária prevista das atividades a serem desenvolvidas de forma não presencial pelos alunos, de acordo com a faixa etária”. Nesse caso, o absurdo me parece maior, quem conhece EAD sabe que o maior custo dessa modalidade é a construção de objetivos, métodos, técnicas e recursos. Fazer um ambiente virtual potencialmente interessante e pedagogicamente promotor de aprendizagem é uma tarefa árdua, que exige conhecimento, experiência e domínio de determinados saberes do campo da computação e dos processos de ensino e aprendizagem em ambiente virtual. E isso vai ser feito agora, de forma abrupta e sem formação prévia, por Docentes e Gestores das escolas da rede estadual?

E por fim, a deliberação orienta que “formas de acompanhamento, avaliação e comprovação da realização das mesmas por parte dos alunos”, como isso vai ser feito? Os alunos serão contatados de que forma para ter acesso ao material? E-mail ou Telefone? Além de ‘planejar’ os professores vão avaliar e ter a ‘comprovação’ de que as atividades foram feitas? Elas serão usadas para compor notas, quem vai corrigir essas atividades? Quem vai garantir que elas foram realizadas de forma satisfatória pelos alunos em suas casas ou que não vão se transformar em uma grande ‘cola’ virtual.

Enfim, cansa só escrever sobre, imagina realizar. Me parece, sendo realista, que quando essas respostas forem respondidas e esse imenso planejamento virtual ficar pronto, poderemos já estar fora do isolamento social. E tudo serviria para que?

Ou será que tudo isso já não está pronto e esperando ‘o momento’ certo para virar mercadoria a ser comprada em milionários contratos que desviam milhões do fundo público para o capital educacional. Seria agora na maior crise que viemos em muitas décadas o momento?

II MENSAGEM

Escrito por Tatiana Lebedeff

Quando as aulas voltarem eu não quero que tenha “aula”.

Tenho recebido e compartilhado vários “memes” que falam da incompatibilidade do homeoffice com o homescholling. São várias as mães, eu entre elas, conhecidas e amigas, assoberbadas com o isolamento social tendo que dar conta das compras, comida dentro de casa, demandas do trabalho remoto, lidar com as notícias diárias de infectados e mortos e, ser tutora EAD dos filhos. Ninguém estava preparado para a educação domiciliar: nem escolas, nem crianças, nem famílias. As escolas não são mágicas para tirarem das cartolas aulas e atividades EAD para todos os anos em todas as disciplinas. As mães não são professoras experts em todos os conteúdos de todas as disciplinas. As crianças, também estressadas pelo isolamento, não possuem experiência com aulas EAD e não compreendem que estar em casa não significa férias. Óbvio que tem muita gente irritada, ansiosa, frustrada com a sua “incompetência pedagógica” questionando como os conteúdos serão recuperados, discutindo a necessidade de turnos inversos para dar conta do que está “atrasado”, enviando e-mails e telefonemas para as escolas perguntando quais serão as estratégias de “recuperação”. A instituição onde trabalho prorrogou por mais duas semanas o isolamento. As crianças voltarão para as escolas dia 5? Dúvida no ar, talvez tenhamos mais tempo de crianças em casa. Ontem, quando li um monte de mensagens angustiadas sobre as aulas EAD e o que e como deve ser recuperado fiquei pensando o que é “atrasado” no currículo de crianças que estão fazendo 10 anos, que estão no 4º ano do Ensino Fundamental. O que é conteúdo “atrasado” em qualquer segmento escolar? O que eu espero, quando as crianças voltem para as escolas, é que tenha uma semana “sem aula”, que elas fiquem

correndo e gritando nos pátios como os hamsters do capiroto até perderem a voz! Que as escolas mandem na agenda o seguinte bilhete: venham com roupa que possa ser rasgada, para que elas possam ralar os joelhos e cotovelos de tanto rolar na terra; que comam tatu-bolinha; que tomem banho de mangueira e muito, muito sol; que façam penteados malucos; que dançam muito e joguem bola até caírem exaustas no chão. Depois disso, gostaria que as escolas refletissem com as crianças o que significou essa experiência para elas, para as famílias. Que falem sobre resiliência, enfrentamento de frustrações, sobre solidariedade. Temos que levar alguma lição do que estamos vivendo, temos que fortalecer nossas relações como famílias e como sociedade. As escolas PRECISAM falar sobre a necropolítica, que resolve quem vale à pena viver ou morrer. Não quero ver crianças confinadas, novamente, nas escolas em turno inverso para “recuperar” locuções adverbiais. Se é que elas terão que ficar no turno inverso, é para que aprendam a ser mais humanas, menos egoístas, mais sensíveis. Em vinte e poucos anos serão os amiguinhos ranhentos do meu filho que poderão estar “selecionando” os com mais de 80 anos para serem mortos, eu estarei na fila. Uma psicóloga conhecida comentou que ninguém imagina o impacto que essa pandemia terá, em longo prazo, nas subjetividades das crianças e jovens que a estão enfrentando. Que a gente possa, agora, pensar nesses efeitos e repensar o papel da escola na volta às aulas... nesse momento, acredito, é mais importante preocupar-se com a saúde mental das crianças e jovens do que com o conteúdo a ser “vencido”.

III MENSAGEM

Nudez

Desde ontem o capitalismo brasileiro ficou nu. Em muitas cidades houve carreatas repetindo a homicida exortação de que o Brasil não pode parar.

Os burgueses, protegidos dentro dos carrões, exigem que seus empregados voltem a trabalhar para gerar riqueza. Bingo! Epifania! Revelação! O que gera riqueza não é o capital. É o trabalho!

A burguesia enfim percebeu que o capital imobilizado em máquinas, equipamentos, estoques e sistemas de computador não gera riqueza. Sem o trabalho dos empregados o capital é inútil. Tanto quanto os capitalistas, essa classe parasitária que - sem nada produzir - vive da exploração dos trabalhadores.

Só há riqueza porque houve exploração do trabalho de alguém. O que gera o acúmulo de capital é a parcela não paga sobre o trabalho humano. Essa parte não remunerada do trabalho dos empregados (mais-valia) é acumulada pelos empregadores sob a forma de capital.

Os que desfilaram buzinando fizeram verdadeiro striptease ideológico. Descortinaram para todos como funciona o capitalismo. Exigiram que os governos assegurem e garantam o que entendem ser seu direito, o direito a explorar, o direito a ficar com a mais-valia produzida por seus empregados.

Morrerão milhares de pessoas? Certamente sim. Mas isso está dentro das regras de um jogo chamado capitalismo. Existe um exército de reserva a ser mobilizado para ocupar as vagas dos que fenecerem. O que não admitem - vampiros - é que seus lucros e capital sejam comprometidos por decisões estatais que imponham o isolamento social. Entendem ter o direito de sugar até a última gota de sangue dos trabalhadores, antes que morram ou se tornem inúteis para a exploração.

Para a parcela da burguesia que nelas buzinou histericamente ou que apoiou as carreatas, os trabalhadores são descartáveis, substituíveis, como peças de uma diabólica máquina de moer pessoas, para gerar excedentes financeiros a quem os explora. O Brasil não pode parar, assim, constitui-se em eufemismo para a exploração do trabalho humano, prestado sob subordinação, que não poderia ser interrompida.

